



PRÁTICA PEDAGÓGICA MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ MIRI, ESTADO DO PARÁ.

Jonas Brito dos Santos ¹
Oswaldo dos Santos Barros ²
Elizeu Cantão de Jesus Calandrini Neto ³

RESUMO

Este estudo busca melhorar a prática pedagógica em uma escola ribeirinha com o foco específico em matemática. A partir dessa questão será realizada uma análise com vistas a entender a relação entre escola e comunidade e, ao mesmo tempo, compreender que matemática está presente nessa pauta. Portanto o objeto da pesquisa é explorar a prática pedagógica matemática em uma escola ribeirinha do município de Igarapé Miri/Pará, assistida pelo SOME. A pesquisa será conduzida por meio de uma análise qualitativa, para entender melhor como funciona essa prática na realidade educacional das escolas do campo. A proposta tem como fundamento as teorias de Vygotsky, destacando a influência sociocultural; John Dewey, ressaltando a conexão entre conceitos abstratos e situações práticas; e Ausubel, enfocando a construção de conhecimento. Ao combinar essas teorias, é possível criar uma base teórica robusta que orienta prática pedagógica adaptada ao contexto da escola ribeirinha, visando afeiçoar à realidade local e potencializar o aprendizado dos alunos.

Palavras-Chave: Prática Pedagógica; Matemática; Escolas Ribeirinhas.

1- Introdução

A educação em contextos ribeirinhos, é um desafio multifacetado que demanda abordagens pedagógicas adaptadas a singularidade dessas comunidades. No âmbito específico da matemática, a prática pedagógica assume um papel crucial na construção de um aprendizado significativo e relevante para os estudantes que habitam em áreas ribeirinhas. Este estudo se propõe a explorar e aprimorar a prática pedagógica matemática na escola municipal Sebastiana Pena Pantoja de Araújo localizada no município de Igarapé Miri interior do Estado do Pará, considerando os desafios culturais e estruturais que influenciam esse contexto educacional.

Ao enfrentar barreiras como a escassez de recursos, distâncias geográficas e a diversidade cultural, os educadores em escolas do campo, são desafiados a repensar suas abordagens pedagógicas. A matemática, muitas vezes percebida como uma disciplina distante da realidade cotidiana, exige uma contextualização que conecte os conceitos abstratos com as experiências concretas vivenciadas pelos alunos nas comunidades ribeirinhas.

Como base teórica, trago Vygotsky (1993) que em sua teoria, enfatiza a interação social no aprendizado, argumentando que o contexto sociocultural influencia o desenvolvimento

¹ Graduando em licenciatura em Matemática. UFPA. jonasbritto2001@gmail.com

² Prof. Dr. em Educação Matemática. UFPA. osvaldosb@ufpa.br

³ Prof. Me. em Educação em Ciências e Matemática. UFPA. elizeuneto@ufpa.br



cognitivo. Essa teoria será aplicada para entender como a cultura ribeirinha impacta a aprendizagem matemática; a teoria de Ausubel (1968), que destaca a importância de construir novos conhecimentos com base nas estruturas cognitivas existentes dos alunos, o que pode ser aplicado no desenvolvimento de estratégias de ensino matemático; e a teoria de John Dewey (1959), enfatiza a importância de conectar os conceitos abstratos com situações práticas. Sua abordagem pode orientar práticas pedagógicas que relacionam a matemática com a vida diária na comunidade ribeirinha.

2-Locus da Pesquisa

Esse trabalho será desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Sebastiana Pena Pantoja de Araújo, localizada às margens do Rio São Lourenço, na cidade de Igarapé Miri, interior do Estado do Pará.

3-Metodologia

A pesquisa será conduzida por meio de uma análise qualitativa, onde, será realizada uma observação da relação entre a prática pedagógica matemática da escola com a comunidade local. Promovendo reuniões regulares com pais, líderes comunitários e membros da comunidade para garantir seu envolvimento ativo no processo educacional e elaborar materiais didáticos específico, alinhados à realidade ribeirinha, que integrem a matemática aos contextos, além de estabelecer sistemas de monitoramento contínuo para avaliar o processo, identificar desafios e ajustar a abordagem conforme necessário.

Ao seguir essas etapas, a aplicação do trabalho se torna um processo colaborativo e sustentável, incorporando efetivamente a prática pedagógica matemática na realidade educacional e cultural da comunidade ribeirinha.

4-Resultados Esperados

A partir dessa pesquisa, espero apresentar resultados que abram caminhos para uma transformação duradoura na educação matemática da escola ribeirinha, que as diretrizes para o futuro sejam pontos de partida para a implementação de práticas pedagógicas cada vez mais inclusivas, adaptadas à realidade local e capazes de potencializar o aprendizado dos alunos. Que as experiências compartilhadas inspirem não apenas a comunidade educacional local, mas também sirvam como referência para iniciativas similares em outras regiões, promovendo uma educação que respeite a diversidade cultural e geográfica.

5-Considerações Parciais

Em suma, para favorecer as escolas ribeirinhas, é essencial adotar uma abordagem pedagógica adaptada à realidade local. Isso implica em currículos contextualizados, uso de recursos apropriados e o envolvimento comunitário ativo. Ao reconhecer e respeitar as particularidades culturais e socioeconômicas, as escolas podem oferecer uma educação mais inclusiva e significativa promovendo o desenvolvimento integral dos alunos do campo e fortalecendo os laços entre a comunidade e o processo educativo.



Referências

AUSUBEL, D.P. **Psicologia Educacional: Uma visão cognitiva**. Nova York: Rinehart e Winston, 1968.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**: introdução à filosofia da educação. 3. Ed Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959. Disponível em: <http://www.filosofia.pro.br/textos-ler-dewey.html>>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.

VYGOTSKY, L.S. **Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo:1993.